



X SALÃO DE PESQUISA SETREM

SIAPS

PESQUISA PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO

54º SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE TRABALHOS DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

12ª MOSTRA ESTADUAL DE PESQUISA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

11ª JORNADA DE PESQUISA

9ª FÓRUM DE INOVADORES E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS



Número do ISSN: 1981-2892

BOURNOUT:

A SÍNDROME DO DESGASTE PROFISSIONAL NOS EDUCADORES

RESUMO

O principal objetivo deste estudo é conhecer e compreender o trabalho do educador, bem como, as causas, conseqüências individuais e organizacionais e formas de superação da Síndrome de Bournout, sob a perspectiva do trabalho docente. Segue abordagem qualitativa, do tipo descritivo, de cunho bibliográfico, cuja busca de publicações ocorreu nos meses de março a agosto de 2012, nas bases de dados eletrônicas MEDLINE e LILACS-BIREME, utilizando artigos científicos originais, dos últimos 10 anos (2001 a 2011).

PALAVRAS-CHAVE: trabalho docente; Síndrome de Bournout; desgaste profissional.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo trata de uma descrição dos resultados parciais do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC – do Curso de Especialização “Lato Sensu” em Formação Pedagógica para Docentes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica do Sistema Educacional Galileu/ Celer Faculdades – Santa Rosa-RS, realizado entre março e agosto de 2012. Tem como objetivo principal apresentar um referencial teórico, que permita apreender as causas, conseqüências e formas de superação da Síndrome de Bournout, sob a perspectiva do trabalho docente, através de revisão bibliográfica.

O interesse pelo tema alicerçou-se no fato da autora considerar o professor um elemento fundamental no processo educacional e ser uma profissão de alto risco para desenvolver a Síndrome de Bournout, um tema polêmico que tem despertado interesse e discussões nas comunidades acadêmicas.

A falta de esclarecimento, o noticiário sensacionalista sobre o assunto, a ausência de programas preventivos permanentes por parte das instituições de ensino, voltados para a conscientização da população sobre a valorização do professor e o incentivo à minimização deste processo, contribuem para que os valores morais e éticos em sala de aula desapareçam e o professor passe a ser vítima de ameaças, violência e estressores. Entende-se, portanto, que como conseqüências, têm-se a desumanização, a insatisfação profissional, o surgimento de doenças e a possibilidade destes educadores optarem por outra profissão (CARLOTTO, 2002).

2. METODOLOGIA

O objetivo central da pesquisa trata de conhecer e compreender as causas, conseqüências e formas de superação da Síndrome de Bournout. Como objetivos específicos pretende apresentar aspectos históricos do trabalho docente, características, repercussões do estresse no ambiente educacional, as conseqüências individuais e organizacionais e as formas de superação da Síndrome de Bournout.

Segue uma abordagem qualitativa do tipo descritivo, de cunho bibliográfico, para a estruturação de um artigo científico. O processo de busca bibliográfica de publicações foi realizado nos meses de março a agosto de 2012, nas bases de dados MEDLINE e LILACS-BIREME. Foram utilizados artigos científicos originais, dos últimos dez anos (2001 a 2011), que abordam o tema.

Para a busca, foram utilizados os seguintes termos de pesquisa: 1) Trabalho Docente; 2) Síndrome de Bournout; 3) Desgaste profissional. A pesquisa bibliográfica incluiu artigos originais, artigos de revisão e estudos de caso. A pesquisa ainda encontra-se em construção, portanto, trata de uma descrição dos resultados parciais.

Como pergunta norteadora da pesquisa, diante da magnitude do problema e para atingir os objetivos propostos, foi necessário dar resposta a seguinte indagação: “Quais as causas, conseqüências e formas de superação da Síndrome de Bournout, sob a perspectiva do trabalho docente?”.

3. RESULTADOS DO TRABALHO / PESQUISA

Em relação ao histórico do trabalho do docente, notou-se que a saúde destes trabalhadores passou a ser um tema importante. Constitui-se de uma prioridade, para que as pessoas consigam trabalhar as pressões ambientais advindas da profissão. Nota-se que, a falta de entusiasmo do educador em relação ao seu trabalho está intimamente relacionada à falta de valorização desta profissão (SILVA, JP *et al*, 2008).

No que concernem as principais causas e características da Síndrome de Bournout, a mesma manifesta-se de maneira silenciosa e progressiva, através de comportamentos bastante fieis, tais como: fadiga; depressão; irritabilidade; aborrecimento; perda de motivação; sobrecarga de trabalho; rigidez e inflexibilidade; diminuição da efetividade e do desempenho no trabalho (CARLOTTO, 2008; GARCIA, 2003).

Carlotto e Palazzo (2006), afirmam que, quando o trabalhador não consegue manter seu equilíbrio pessoal, poderá apresentar a Síndrome de Bournout, um tipo de estresse de caráter duradouro que têm origem no nível de tensão cotidiana, vinculado ao trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional, associada ao intenso envolvimento com pessoas, por longos períodos de tempo.

A prevalência da Síndrome de Bournout entre os educadores tornou-se mais notado nos últimos 30 anos. Entretanto, não é um fenômeno novo, e sim, um sério problema de saúde que encaminha o professor a um processo de alienação e desumanização, ocasionando problemas de saúde, desilusão, absenteísmo e até mesmo, a possibilidade de abandonar a profissão (BATISTA, 2010; CARLOTTO, 2002).

Os primeiros dados descritos em literatura datam de 1953 a 1960. Tornou-se conhecida entre estudiosos americanos quando alguns deles relataram casos de profissionais desiludidos com seus trabalhos e que, ao final, abandonaram suas profissões. Tinha-se a concepção de que o professor detinha privilégios, com alto nível de qualificação e de autonomia, que o situava no campo do trabalho intelectual e por estes motivos jamais desenvolveriam a Síndrome de Bournout (CARLOTTO, 2002; 2008).

Os docentes deparam-se com várias atividades que, com o passar dos dias, começam a se tornar exaustivas e repetitivas, como: a preparação das aulas, as leituras contínuas para atualização, a correção de trabalhos e provas, a participação nas reuniões e submissão a normas da instituição, o uso de novos recursos tecnológicos nas aulas e por fim a pressão para melhoria na formação tanto do docente quanto do aluno (GARCIA, 2003).

Em geral, as condições atuais da docência convertem no docente, sentimentos como exaustão, irritação e ansiedade, podendo ainda surgir neste processo sintomas psicossomáticos como: insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, havendo prejuízos em seu planejamento de aula, perda de entusiasmo, criatividade e simpatia pelos alunos, desenvolvendo neste momento o distanciamento com relação a estes e sentimentos de hostilidade, bem como o absenteísmo, o desenvolvimento de visão depreciativa com relação à profissão e por conseqüência o afastamento do trabalho (LEVY, 2009).

Pioneiras nos estudos em relação ao tema, Maslach;Schaufeli;Leiter (2001), descrevem a versão mais aceita na atualidade para definir a Síndrome de Bournout. Estas autoras conseguiram popularizar o conceito de Bournout e definir as três dimensões da síndrome que são: a exaustão emocional, caracterizada pela falta de energia, entusiasmo e esgotamento; a despersonalização, que se caracteriza por tratar as pessoas como objetos; e a diminuição da realização pessoal no trabalho, levando o profissional a se auto-avaliar de maneira depreciativa, sentindo-se infelizes consigo mesmas. Quando persistem nesta tríade de sentimentos, os professores começam apresentar comportamentos negativos e diminuem a efetividade com os alunos de maneira gradual (CARLOTTO; PALAZZO, 2006; SILVA, JP *et al.*, 2008).

Além dos sinais e sintomas relacionados ao docente, tem-se a agressividade a falta de envolvimento e a indisciplina, por parte dos alunos, que também acarretam insatisfação nos professores (SILVA, 2006).

Já em relação ao estresse no ambiente educacional a as conseqüências individuais e organizacionais da Síndrome de Bournout, Batista (2010), relata que o Bournout, além de ser um problema do indivíduo, é também um problema do ambiente de trabalho onde este trabalhador está inserido, o que atualmente pode ser considerada um problema de saúde pública, que acaba por comprometer a qualidade de vida do trabalhador, implicando em sua saúde física e mental.

As causas advindas da Síndrome de Bournout, segundo Carlotto/Palazzo (2006), são uma combinação de fatores: individuais, organizacionais e sociais. Atingem na maioria, professores do sexo masculino, com menos de 40 anos, solteiros e sem filhos. Provavelmente, esta parcela da população não possui apoio social suficiente para combater esta Síndrome, além de apresentarem, perante seus educandos um uso exagerado do poder em sala de aula, como forma de querer controlar a situação e o comportamento dos alunos (Levy, 2009).

Acredita-se que as mulheres são mais flexíveis para lidar com as pressões da profissão e que provavelmente, os jovens, possuem expectativas irrealistas em relação à profissão, apresentando-se mais preocupados com fatores relacionados ao estresse e maior tendência para optar por outra profissão, ocasionando sérios transtornos educacionais (CARLOTTO, 2002).

Ainda nesse sentido, professores que manifestam fortes sentimentos vocacionais, se tornam mais vulneráveis a Síndrome do Desgaste Profissional, pois, na percepção dos mesmos, a profissão é vista como uma vocação. Conseqüentemente doam-se e envolvem-se de forma excessiva, resultando na sobrecarga laboral. É notável que educadores que gerenciam melhor suas relações de trabalho, participam mais nas decisões e metas das organizações manifestam menores escores da Síndrome (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Tem-se ainda, como fatores estressantes e bastante debatidos, a falta de respeito e limites dos alunos em relação ao educador, apresentando-se aí, uma total e equivocada inversão de papéis, onde quem detém o poder na sala de aula é o educando, e não mais o educador. Neste contexto, os educadores não conseguem responder aos objetivos de seu trabalho de maneira positiva e agregadora de valores, cultura e conhecimento (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Levy (2009), traz o fenômeno da violência em sala de aula, situação que vem adquirindo cada vez mais visibilidade, levando a crer que muitos professores apresentam ameaças em sala de aula. Dentre as diversas causas da Síndrome de Bournout, a relação com o aluno tem sido apontada como a mais crucial. Além disso, também são apontados conflitos ocasionados pelas expectativas dos pais, estudantes, administradores e da comunidade, falta de condições dignas de recursos materiais, inadequação salarial, falta de oportunidades de promoções, excesso de carga horária e elevada quantidade de alunos (BATISTA, 2010; CARLOTTO, 2002).

Conforme Carlotto; Palazzo (2006), diversas causas podem ser apontadas pelos docentes como desencadeadores do Bournout: a falta de tempo para realizar bem o trabalho, burocratização do trabalho, deturpação do real papel do professor, novas exigências acadêmicas e trabalhos que exigem alto nível de concentração. Acredita-se que um dos fatores que também potencializa a chance do docente desenvolver Bournout é a deturpação que há hoje entre o trabalho pedagógico prescrito e a atividade real existente (LEVY, 2009).

Em relação às formas de superação da Síndrome de Bournout, Levy (2009) evidenciou que, acumular muitas funções em uma mesma atividade, aumenta a responsabilidade e agrega a falta de valorização do professor perante a sociedade. Com isso, passa-se a achar necessária a estruturação de ações preventivas e atenuantes, para que, assim, o educador sinta-se mais realizado em sua vida profissional e melhore sua qualidade de vida. Carlotto (2002) sugere ações como: criação de redes de reflexões entre professor, alunos, instituição de ensino e sociedade, uma vez que a Síndrome de Bournout não se caracteriza como um processo solitário e as ações devem visar modificações não só na esfera das relações interpessoais, como também, organizacionais.

Já, outros autores sugerem que os programas pedagógicos das escolas venham mais ao encontro do real exercício do docente e comecem a criar estudos interdisciplinares que estimulem inesgotáveis reflexões sobre o papel dos educadores nos dias de hoje e sua presença junto à estruturação das políticas públicas voltadas para a saúde desta categoria (BATISTA, 2010; SILVA, JP *et al.*, 2008).

Entretanto, mesmo diante de tantas atribuições, o educador, é excluído das decisões institucionais, das reestruturações curriculares, do repensar da escola, sendo concebido como mero executor de propostas e idéias elaboradas por outros, ficando impedido de confrontar e transformar os aspectos estruturais de seu trabalho (CARLOTTO; PALAZZO, 2006).

Montero (2003), afirma que, uma vez identificadas possíveis fontes de Bournout no âmbito do trabalho, passa-se a propor formas de prevenir esta Síndrome, buscando transformar a escola em um contexto saudável, proporcionando o fortalecimento pessoal e coletivo, a valorização pessoal e grupal e modificando o contexto, necessidades e aspirações da escola. Pode-se ainda desenvolver redes de apoio social, formando grupos de discussão e reflexão entre professores, reunindo alunos e pais para apresentação de trabalhos e troca de experiências (BORGES, 2002).

4. CONCLUSÃO

Até o momento, como considerações finais parciais, através desta revisão, procurou-se buscar embasamento a respeito de uma realidade cada vez mais presente na sociedade em que se vive. Contudo, foge das aparências convencionais, pois acredita-se ainda que, para ser docente é preciso ter um dom especial e que esta categoria jamais passará por momentos angustiantes na carreira profissional.

É notável que, por muitas vezes, o professor inicia a sua caminhada profissional bastante entusiasmado. Entretanto, as dificuldades impostas no processo de ensinar e conviver com o aluno, com os pais e outros colegas, pode vir a agregar sentimentos de frustração, levando-o a desenvolver baixa auto-estima, desinteresse profissional e exaustão física e mental.

Cabe esclarecer que este trabalho mostrou-se, por vezes, angustiante, especialmente ao constatar que uma profissão que deveria ser tão nobre e digna de reconhecimento pela sociedade, encontra-se em declínio, não trazendo mais satisfação pessoal, levando o profissional ao desprazer e desencanto.

Já em relação à reabilitação integral destes professores e conseqüente reinserção social, evidenciou-se que os contextos familiar, social e cultural nos quais os sujeitos estão inseridos, possuem influência direta para recuperação de uma forma mais precoce e com mais qualidade.

Com base neste contexto, acredita-se que este trabalho alcance os objetivos propostos, permitindo apreender as causas, conseqüências e formas de superação da Síndrome de Bournout, sob a perspectiva do trabalho docente.

Por fim, é preciso que se reconheça o longo caminho que a sociedade e as instituições de ensino ainda têm para percorrer, no sentido de proporcionar uma reabilitação mais rápida, eficaz e humanizada, facilitando a reintegração social destes docentes, proporcionando-lhes uma acolhida em um ambiente educacional com cuidados adequados e reabilitação com equipe multiprofissional, entendedoras do assunto.

Acredita-se que, para que esse processo ocorra de forma saudável e o mais natural possível, é importante que, tanto as questões psíquicas, quanto sociais, sejam bem compreendidas e trabalhadas por uma equipe multiprofissional, com os professores, alunos e pais, ou seja, os personagens principais da comunidade escolar.

Dentro deste contexto considera-se fundamental proporcionar contatos com outros docentes que tenham sua reabilitação bem elaborada e já se encontrem integrados na comunidade escolar, para que assim, os docentes que passaram por tal vivência em suas vidas, assimilem melhor este processo e compreendam que ainda lhes restam possibilidades para buscar o re-encantamento pela profissão.

Portanto, à comunidade escolar, cabe repensar posturas, a busca de novos saberes e qualificação permanente para compreender melhor as vivências destes docentes, prestando cuidados adequados e auxiliando-os em sua reabilitação integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOTTO, Mary Sandra. A síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 7, n. 1, jun. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722002000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005>.

CARLOTO, Mary Sandra e CÂMARA, Sheila Gonçalves. Análise da produção científica sobre a Síndrome de Bornout no Brasil. **PSICO** v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/viewFile/1461/3035>. acesso em 15 de agosto de 2012.

Garcia, L. P e Pereira A.M.T., Investigando o Bournout em Professores Universitários. **Revista Eletrônica InterAção Psy** – Ano 1, nº 1- Ago 2003 – p. 76-89. Disponível em: http://www.saudeetrabalho.com.br/download_2/burnout-prof-universitario.pdf. acesso em 15 de agosto de 2012.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal et al. Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 13, n. 3, Sept. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2010000300013&lng=en&nrm=iso>. access on 15 Aug. 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2010000300013>.

GC LEVY et al. Síndrome de Burnout em professores da rede pública. **Prod.**, São Paulo, v. 19, n. 3, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65132009000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 maio 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65132009000300004>.

SILVA, M.E.P. da Burnout: por que sofrem os professores? **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, UERJ, RJ, ANO 6, N. 1, 2006. Disponível em: <http://www.revispsi.uerj.br/v6n1/artigos/PDF/v6n1a08.pdf> acesso em 15 de agosto de 2012

Silva J P et al. Estresse e Bournout em Professores **Revista Fórum identidades**, 2008, 3ed., p. 75-83 http://200.17.141.110/periodicos/revista_forum_identidades/revistas/ARQ_FORUM_IND_3/SESSAO_L_FORUM_Pg_75_83.pdf acesso em 15 de agosto de 2012

Borges L O et al. A Síndrome de Burnout e os Valores Organizacionais: Um Estudo Comparativo em Hospitais Universitários **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2002, 15(1), pp. 189-200 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a20v15n1.pdf> acesso em 15 de agosto de 2012.

Carlotto M. S.; Palazzo L. S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 22(5):1017-1026, mai, 2006 <http://www.scielo.br/pdf/csp/v22n5/14.pdf> acesso em 15 de agosto de 2012.